



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



A RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DE BOTÂNICA PARA O ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO REMOTO

Kemilly M. Ramos¹; Karina L. B. LOPES-MATTOS²; Daniela F. CARDOSO³

RESUMO: Durante o período de ensino remoto, o envolvimento dos alunos durante as aulas foi diretamente afetado uma vez que, mesmo com ferramentas que possibilitam a interação durante o encontro, está raramente acontece. Portanto, neste trabalho é apresentada a estratégia didática utilizada por uma discente do Programa Residência Pedagógica, durante as regências na escola campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho. A estratégia visa incentivar a interação, diálogo e envolvimento dos alunos durante as aulas síncronas na plataforma Google Meet e também se saiu como um método avaliativo da compreensão da matéria.

Palavras-chave: Metodologia; Diálogo; Interação; Google Meet.

1. INTRODUÇÃO

Estratégias didáticas são um conjunto de ações planejadas e desenvolvidas pelo professor durante a disciplina para que assim haja um melhor desenvolvimento das atividades e de todo processo de ensino-aprendizado.

A discussão e busca por estratégias didáticas e metodológicas capazes de envolver o aluno durante o processo de ensino-aprendizado tem aumentado nos últimos anos, decorrente de uma necessidade notória de uma aprendizagem mais dinâmica e centrada no aluno.

E quando falamos de ensino remoto essa necessidade se torna ainda maior visto a maneira como se deu todo o rápido processo de transição para esta forma de ensino imposta pelas circunstâncias.

Durante o período de observação de aulas, pode se notar que as condições de ensino remoto obstaculizam um maior diálogo e troca seja entre professor-aluno ou aluno-aluno. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a efetividade da resolução de questões como estratégia didática no ensino de botânica para o ensino médio, de maneira que o uso da mesma proporcionasse maior diálogo, interação e participação dos alunos durante o encontro síncrono do ensino do conteúdo de botânica.

¹ Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: Kemillymartins75@gmail.com

² Docente Preceptor, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: Karina.mattos@muz.ifsulde Minas.edu.br

³ Docente Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: Daniela.cardoso@muz.ifsulde Minas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Ministério da Saúde (2020) a pandemia pelo novo coronavírus teve início no Brasil em 26 de fevereiro de 2020 impactando, diversas áreas incluindo a educação. Para diminuir a contaminação pelo vírus, as secretarias de educação de cada estado juntamente com o MEC, visando não prejudicar o ano letivo, decretaram o ensino remoto emergencial para toda rede de ensino, do básico ao superior, seja da rede pública ou privada. O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi interrompido para dar vez ao empreendimento de esforços para a construção de um Projeto em continuidade alicerçado em uma nova forma de ensino: o ensino remoto (AGUIAR, 2021). Assim, surge um novo desafio para os professores, em um período atípico para todos, dominar novas ferramentas e desenvolver novas estratégias de ensino.

Nesse cenário, em que se visa à demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento, opções não faltam. Ao longo da história da educação, vários modelos didáticos e teorias de ensino e aprendizagem foram criados para contribuir, de forma mais eficaz, no processo educacional (SOUZA E DOURADO, 2015).

Quando o assunto são as competências exigidas de um professor, pode-se colocar como o mínimo o conhecimento acerca dos conteúdos da disciplina e a frequente pesquisa e atualização científica desses assuntos. A educação, por ser um processo dinâmico, exige do professor uma permanente atualização e mudança nas suas práticas docentes, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades diferentes das que tradicionalmente são exercidas em seu fazer pedagógico (SOUZA E DOURADO, 2015).

A utilização de tecnologias educacionais e recursos digitais no atual cenário da educação são ótimas opções de metodologias de ensino, mas muito além de recursos e ferramentas o ensino baseado no diálogo ainda se faz necessário. Os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação. O sujeito aprende quando se envolve ativamente no processo de produção do conhecimento, através da mobilização de suas atividades mentais e na interação com o outro (PANIZZI, 2004).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O módulo I do Programa Residência Pedagógica se deu de forma remota devido às condições pandêmicas que encontramos atualmente.

Neste primeiro módulo, atuei no 1º Ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática, na Escola Campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

As atuações em sala de aula se deram no quarto bimestre, na disciplina de biologia, com o conteúdo de botânica. Nesta, os encontros síncronos aconteceram por meio da plataforma digital

Google Meet. Este possui diversas ferramentas que possibilitam diferentes formas de interação entre os presentes na chamada, como *WebCam*, microfone e *Chat*.

Durante o período de observação das aulas, foi possível notar que mesmo com as possibilidades de interação que a plataforma permite, a participação e diálogo dos alunos durante as aulas eram mínimas. Desta forma, durante o processo de preparação para regência objetivei buscar por uma estratégia didática que mesmo de maneira simples, proporcionasse interação com os alunos através do diálogo e participação no conteúdo. Assim, surge a ideia de colocar questões acerca do conteúdo que está sendo trabalhado para que sejam resolvidas durante as aulas.

O desenvolvimento dessa estratégia em sala de aula se deu da seguinte forma. Inicialmente, o conteúdo das aulas foram preparados em formato de apresentação de slides de modo que ao fim de cada tópico teriam três questões sobre o assunto para serem resolvidas em conjunto com os alunos.

Durante o desenvolvimento da regência, foram trabalhados os conteúdos teóricos de forma expositiva. Os assuntos variaram dentro do conteúdo de botânica, como classificação das plantas, fotossíntese, respiração e hormônios vegetais. No momento das questões os alunos eram incentivados a ligarem seus microfones ou mandar mensagens no chat para participarem e auxiliarem na resolução das perguntas. O número de questões variava, mas em média eram resolvidas 3 perguntas por aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a utilização da resolução de questões em aula como estratégia didática, pode-se notar a participação da maior parte dos alunos presentes na aula síncrona, tanto através de mensagens no chat quanto através do uso do microfone. Foi possível observar também que durante os debates para resolução das questões propostas, os alunos dispuseram do momento para expor suas dúvidas, curiosidades e fazer comentários acerca do assunto abordado.

Quando avaliamos a maneira como o ensino da botânica é realizado, podemos notar que este acontece de maneira quase que totalmente teórica, mesmo com as possibilidades de metodologias alternativas que este conteúdo possibilita. Ainda, ao decorrer do período de ensino remoto as dificuldades para se trabalhar com este conteúdo foram ainda maiores, uma vez que mesmo sendo algo muito presente no cotidiano, havia barreiras acerca da realização de práticas e discussões em relação ao tema.

Segundo Bueno (2005) “podemos estabelecer que o diálogo tem um papel humanizador na educação, sendo o educador agente humanizador na utilização deste recurso”. Ao despertar o diálogo durante a resolução das questões, se desperta também o debate, a interação e a troca, contribuindo assim para a formação do aluno. Desta forma, podemos considerar que o método

adotado atingiu seu objetivo e se mostrou efetivo no quesito de incentivar e proporcionar maior diálogo e interação durante a aula, o que me proporcionou um momento de entusiasmo e satisfação com a metodologia adotada.

5. CONCLUSÕES

Além de ser uma ferramenta positiva para revisão e fixação do conteúdo, a utilização de resolução de questões como estratégia didática durante as aulas via Google *Meet* no ensino remoto se deu de forma efetiva uma vez que desencadeou maior diálogo e contribuição dos alunos durante o encontro síncrono, maior interação entre si, o conteúdo e a residente.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. Brasília, 2020.

BUENO, Sonia Maria Villela et al. O diálogo no processo ensino-aprendizagem. **Temas em Educação e Saúde**, 2005.

DA COSTA AGUIAR, Denise Regina; RESENDE, Me Flávia Grecco. ENSINO REMOTO. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2021.

DE SOUZA, Samir Cristino; DOURADO, Luis. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, v. 5, p. 182-200, 2015.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. **Reunião Anual da ANPED**, v. 27, 2004.